

A EVOLUÇÃO DO DESENHO INFANTIL

THE EVOLUTION OF CHILDREN'S DESIGN

Fernanda Costa Santos; Daniela Soares Rodrigues; Ana Cláudia Faria de Lima; Francielle Moreira Rodrigues; Gilvan Silva Caldeiras; Pedro Vinicius Barreto Souza; Vania Gomes Cardoso; Vilma Maria Soares Rodrigues; Cláudia Ribeiro de Lima

Resumo: O presente artigo analisa a evolução do desenho infantil, suas etapas, e a relevância do pedagogo diante deste contexto, procurando esclarecer a importância que o desenho tem na vida da criança. Os desenhos são partes constitutivas dessa evolução de mundo que a criança tem nos períodos que desenvolve ao longo de sua vida. Analisar estas etapas é fundamental para se entender e buscar observar as diferentes imagens mentais da criança, e os níveis de representação simbólica que ela expressa. As fases de observação dos desenhos das crianças podem ser representadas através de movimentos com os materiais que estão a elas disponíveis. O trabalho classifica-se por pesquisa biográfica realizada em artigos, o estudo conta com contribuições teóricas procurando esclarecer as mínimas ideias sobre o grafismo na infância, ele conta com os seguintes autores: Edith Derdyk (1989), Jean Jacques Rousseau (1712-1778), John Ruskin, Corrado Ricci, Georges Henri Luquet (1969), entre outros.

Palavras-chave: Grafismo infantil. Desenvolvimento infantil. Educador.

Abstract: This article analyzes the evolution of children's drawing, its stages, and the relevance of the pedagogue in this context, seeking to clarify the importance that drawing has in the child's life. The drawings are part of this evolution of the world that the child has in the periods he develops throughout his life. Analyzing these steps is essential to understand and seek to observe the child's different mental images, and the levels of symbolic representation that he expresses. The observation phases of the children's drawings can be represented through movements with the materials that are available to them. The work is classified by survey, biographical research carried out in articles, the study has theoretical contributions seeking to clarify the minimum ideas about graphics in childhood, it has the following authors: Edith Derdyk (1989), Jean Jacques Rousseau (1712-1778), John Ruskin, Corrado Ricci, Georges Henri Luquet (1969), among others.

Key-words: Children's graphics. Child development. Educator.

INTRODUÇÃO

Esta breve pesquisa tem como título: “A evolução do desenho infantil”, tentando nortear o conhecimento sobre as formas de grafismo na infância das crianças, e estabelecer algumas noções conceituais dos parâmetros exercidos pelos pesquisadores. Buscando a compreensão do grafismo infantil e sua evolução ao longo dos tempos.

Os desenhos sempre foram formas de se comunicar, e transmitir conhecimento entre determinada cultura e sociedade. Entender o grafismo como processo do conhecimento humano é determinante para uma boa prática pedagógica dentro e fora da sala de aula.

Com o intuito de compreender como ocorre a evolução do desenho infantil, e suas etapas a pesquisa traz a evolução do grafismo infantil, as etapas dos desenhos, o desenvolvimento da criança por meio do grafismo e a importância do papel do pedagogo com o desenho infantil.

A pesquisa toma como análise bibliográfica, em artigos, matéria de jornal, pesquisa na internet, revistas eletrônicas. Fundamentando-se de teorias de autores (as) como Edith Derdyk (1989), Jean Jacques Rousseau (1712-1778), John Ruskin,

Corrado Ricci, Georges Henri Luquet (1969), entre outros, que descrevem que os desenhos são partes constitutivas dessa evolução de mundo que a criança tem nos períodos que desenvolve ao longo de sua vida.

Segundo Lowenfeld e Brittain (1997, pg. 95): “Para compreender o verdadeiro significado dos rabiscos infantis, devemos nos esforçar o mais possível, para nos colocarmos no lugar da criança”. Mergulhando em seu mundo, procurando saber como essa evolução ocorre, o porquê e como a criança faz o desenho, é necessário aprender a vê-la, a observar a alegria em seu rosto, a mudança de expressão, a maneira de desenhar e estar atendo a cada detalhe.

O desenho é uma maneira de comunicação, onde a criança registra suas fantasias, sensações, sentimentos e suas ideias, e é através da evolução do grafismo que se pode acompanhar o aprimoramento do desenho infantil. Devendo ser valorizado, e não apenas como um simples desenho, mas sim como uma forma de entender o desenvolvimento da criança, portanto para o desempenho da prática pedagógica estes conhecimentos são de grande relevância para melhores resultados na vida do educando, e a partir do

momento que frequentam o ambiente escolar o educador deve explorar este mecanismo de ensino aprendizagem.

HISTÓRIA DO DESENHO INFANTIL

O rabisco, o desenho e o escrever vem sendo construída ao longo dos anos, para se comunicar, expressar e manifestar. O grafismo vem desde a pré-história, onde os desenhos eram feitos em cavernas mostrando sua maneira de viver, na história do antigo Egito o desenho era manifestado em túmulos e templos, para associar as pessoas as suas riquezas e conquistas. O homem sempre desenhou, e o estudo do desenho proporciona o entendimento das fases que a criança atravessa. No século XIX diversos pesquisadores estudaram o grafismo infantil, surgindo os primeiros estudos, onde nesta época a criança era vista como adulto em miniatura, Jean Jacques Rousseau (1712-1778), um dos primeiros a conceber a criança como um ser dono de uma personalidade, diferente do adulto, com necessidades próprias e uma mentalidade relacionada a tais necessidades.

Depois da influência de Rousseau, o desenho passou a ter várias etapas, deixando de lado a teoria de que a criança é um adulto em

miniatura, e a partir do momento que foi descoberto a originalidade da infância, passou a ter um novo sentido as produções infantis. É neste entendimento que as observações da evolução dos desenhos, que passam de movimento circular, movimentos aleatórios, e movimentos predestinados em estruturas organizadas. Dando a cada estágio seu caráter próprio de realismo imaginativo.

Através de símbolos as crianças dão forma as suas representações, já que nos primeiros anos de vida a fala da criança é a partir de desenhos e formas do seu meio familiar e social. O primeiro autor conhecido a publicar um estudo enfocando o desenho infantil é Ruskin em 1857. Porém em 1880 o italiano Corrado Ricci observou desenhos desajeitados em uma parede, começando assim seu interesse pelo desenho infantil, trazendo em seu livro "A arte das crianças pequenas", esta grande publicação deu início a uma série de estudos e pesquisas.

Para o filósofo e estudioso francês Georges Henri Luquet (1969), que foi um dos primeiros pesquisadores a se preocupar com o desenho infantil, suas pesquisas foram feitas analisando sua filha de 5 anos, e a partir disso ele distinguiu quatro estágios: realismo

fortuito, fracassado, intelectual e o visual. Sua tese de doutorado “Os desenhos de uma criança” (1913) dedicada ao estudo do desenho é um marco para os estudos que se seguiram. Possibilita-se então a evolução gráfica da criança e identificar as suas fases.

Segundo Luquet o estágio realismo fortuito se desenvolve a partir dos 2 anos de idade, e põe fim a etapa do rabisco, a criança passa a traçar símbolos, signos de representação. Uma analogia com o objeto que passa a nomear as figuras do desenho. A próxima etapa é a do realismo fracassado: geralmente entre os 3 a 4 anos de idade descobre-se que a identidade forma o objeto do desenho, a criança passa a reproduzir as formas. Como por exemplo sua família, e os eletrodomésticos de sua casa, e as flores do quintal de algum jardim.

A outra etapa do realismo é a intelectual, na qual estende-se dos 4 anos de idade até os 12 anos. Está etapa se caracteriza pelo fato que a criança desenha do objeto daquilo que sabe, e o que não sabe, mistura diversos pontos de vista. E por último o realismo visual, a partir dos 12 anos é marcado pela perspectiva submissa as suas leis, a imaginação é empobrecida,

e os dilemas do dialogo da vida adulta alteram as produções dos desenhos.

Ana Caroline Sales Andrade (2015) publicou um artigo, sobre como a disciplina de arte e educação tem contribuído para os estudos do grafismo infantil. No qual no universo tecnológico tem influenciado bastante as formas de comunicação das crianças, para ela:

Em meio à realidade da escola no modelo tradicional de ensino, a arte na escola perde o espaço à medida que novas matérias são introduzidas no currículo escolar, sendo sempre classificada como menos importante frente às disciplinas de português e Matemática. O tempo destinado à arte é reduzido e pode ser visto como mero preenchimento de tempo, ou esse tempo pode ser utilizado por outra disciplina que precise de reposição de aula. Deste modo a escola se distancia de um local onde a criança possa viver sua singularidade, e se reafirma como um local de massificação. (SALESANDRADE, 2015, pg. 4)

Porém o século XXI tem demonstrado um distanciamento das formas tradicionais, onde os mecanismos de entretenimento estão em continua mudança, sempre se transformando em formas de produtos de capital. Jogos infantis, redes sociais, e os adventos da tecnologia tem subtraído a etapas de desenhos da criança, ela é retirada para dar acesso ao mundo tecnológico e de entretenimento usados pelos smhartphones, e programações de

televisão fechada. Os desenhos feitos em papel a cada dia estão entrando em desuso. Nunca se produziu tanto entretenimento diretamente ligado a infância e adolescentes.

O DESENHO COMO ANÁLISE INFANTIL

Para a pesquisadora Lucimara Santos Melo, o estudo do desenho passa pelos primeiros rabiscos inconscientes, rabiscam pelo simples prazer do movimento, para a fase onde a criança faz de maneira consciente o desenho com objetivo emocional. Ela expõe que a criança tem uma linguagem própria através dos desenhos. Sendo assim o desenho é uma forma de comunicação que demonstra o estado emocional da criança, e é através dos rabiscos que ela expressa o que sente, que muitas vezes não é dito por palavras. O grafismo infantil é uma peça fundamental no desenvolvimento da criança, desenvolvendo a sensibilidade, a percepção, a criatividade e também a imaginação. Tenho que considerar que a criança desenha sem uma capacidade argumentativa do objetivo do desenho, e com o tempo que estes atributos já analisados no trabalho vão surgindo. Segundo Lucimara:

A criança antes de começar a representar ela usa a imitação, ou seja, ela imagina as coisas e os objetos e assim apresenta seus primeiros traçados fazendo uma comparação entre o real e o imaginário. Através do desenho ela cria e recria formas de expressar seus medos, angustias e representar algo bom de sua vida (SANTOS, 2011, pg. 8)

Portando estas etapas estão ligadas a toda a vida da criança, sendo uma evolução gradual da criança até a vida adulta. Tem um ditado popular que diz que as crianças são influenciadas pelo que observa os adultos fazendo. E isto de certa forma está correto, ao aplicar a ideia de imitação que as crianças tem sobre a tutela de influência de seus Pais.

O desenho deve ser levado a sério pelos educadores no dia a dia das escolas, já que o desenvolvimento da criança está no processo gigantesco da imaginação. A autora defende a ideia que os desenhos das crianças podem ter três fases: garatujas, pré-esquemático, esquemático. O desenho é um processo articulado, e é o principal fato que influencia a criatividade, e o desenvolvimento da criança em seu meio social, traz para ela grandes benefícios colaborando ainda para uma boa saúde mental.

Nos primeiros dois anos de idade a criança só desenha para brincar. Mas essa brincadeira contribui

positivamente para o desenvolvimento criativo da criança. Uma criança na faixa de um ano e cinco meses de vida, pode pegar uma folha de papel em branco e rabiscar aleatoriamente, sem se preocupar com alguma estética.

O grafismo infantil é algo que evolui constantemente com as etapas de vida do homem. De simples rabiscos a obras de artes é um longo caminho a ser percorrido. Para a criança o desenho é sua comunicação, e expressão. Se tornando assim um conjunto de necessidades e potencialidades, que propicia a integração entre ação e reação, a cognição, a percepção, e a sensibilidade. Passaremos a ver as três etapas de entendimento do desenho, as garatuja, pré-esquemática e a esquemática.

GARATUJAS

Nos primeiros quatro anos de vida de uma criança ela desenvolve uma forma de escrita denominada entre os estudiosos de garatuja. Garatuja é nome dado a escrita há mão irregular ou ilegível, malfeito, um grafismo rabisco. Segundo Lucimara Santos de Melo (2015, pg.12): “Ela desenvolverá suas garatuja em papéis se lhe apresentarmos tal material, caso contrário, utilizara móveis, paredes e o

próprio corpo”. É a forma como a criança se satisfaz.

Na maioria das vezes quando os professores fazem suas atividades lúdicas em sala de aula oferecem a seus alunos lápis, caneta, pinceis de cores múltiplas, para criar um ambiente propicio para o processo imaginário da criança. Iniciando desta maneira o processo de comunicação com o mundo externo. Nesta etapa as garatuja refletem sobretudo os movimentos rítmicos, se transformam em formas definidas com certo grau de ordenação. Existem três tipos de garatuja, as desordenadas, ordenadas, e garatuja nomeadas.

Garatuja desordenada corresponde a traçados sem sentidos, linhas que seguem em todas as direções ultrapassando o limite do papel e rabiscando a mesa. A criança desenha pelo simples prazer do movimento.

A segunda etapa é a garatuja ordenada, que corresponde à faixa etária do segundo ano de vida. Nesta fase a criança começa a controlar um pouco seus movimentos. Começando a trocar intencionalmente de cor, a desenhar formas circulares, muitas das vezes fazem olhos e bocas.

E por último a garatuja nomeada, que se inicia por volta do terceiro ano

de vida, nessa etapa a criança desenha a figura humana mais completa, passando a nomear os seus rabiscos. Nesta fase a criança desenha o que é mais significativo para ela.

PRÉ-ESQUEMÁTICA

A partir dos quatro e seis anos de idade surgem os primeiros atos de representatividade próxima a realidade com o que a criança produz intencionalmente. Este conjunto passa por figuras mais geométricas, como círculos, quadrados, imagens mais representativas da realidade que o cerca. É um período onde os símbolos começam a ser assimilados, e as suas significações ficam evidência. E também pelo fato que a criança tem um melhor grau de ordenação de seu grafismo. Para Lucimara Santos Melo (2015, pg.13): “Os primeiros traçados em busca de forma carecem de toda ideia de proporção”.

ESQUEMÁTICA

Inicia-se por volta dos sete anos de idade, e pode se estender até os nove a dez anos. Nesta etapa a criança já defini a forma do que desenha. Seu desenho é a representação de algo, é um meio de si para com o todo que o cerca. Cada criança é individual e tem características individuais próprias, e

não existe idade certa para a criança passar de uma fase para a outra. Segundo Lucimara Santos Melo (2015, pg.14): “É também nessa etapa que a criança descobre que existe relação entre o objeto e a cor. Após definir-se esse esquema é repetitivo, o que denota a descoberta de nova experiência e o prazer de dominá-la”.

É neste período que a criança passa a perceber o mundo ao seu redor, elas não pensam em coisas que são inconscientes a elas, nesse tempo as crianças sabem que as coisas estão de fato acontecendo. Sendo assim os desenhos apresentam seus próprios conceitos, percepções, sentimentos, sensibilidade e imaginário.

Analisar essas etapas é de fundamental importância para se entender que o desenho tem uma grande contribuição no desenvolvimento da criança. E que é responsabilidade do educador construir um ambiente favorável ao desenvolvimento do desenho infantil.

O professor deve auxiliar os alunos no processo de aprendizagem para que os educandos se apropriem do conhecimento. Através dos rabiscos as crianças percorrem o caminho até as representações gráficas. Cabe ao professor entender o processo das fases do desenho infantil com intuito de

proporcionar aos educandos aulas interativas e produtivas e quando o educador passa a entender e acompanhar os desenhos infantis, ele começa a compreender muitas coisas que as crianças representam através de seus desenhos.

METODOLOGIA

Esse projeto foi realizado continuamente pois o conhecimento não se esgota por aqui, esse é só o início enquanto acadêmica e dos possíveis leitores que se interessem pelo assunto, os procedimentos previstos permitiu alcançar os objetivos mencionados. O trabalho classifica-se por pesquisa biográfica, artigos, o estudo conta com contribuições teóricas procurando esclarecer as mínimas ideias sobre o grafismo na infância. O assunto é extremamente vasto, tornando este trabalho um pequeno resumo que tenta na sua limitação esclarecer pequenos conceitos, e regras que estabelecem as pesquisas acadêmicas ligadas a prática pedagógica em sala de aula e fora dela. É de suma importância que o pedagogo munido de todas estas ferramentas metodológicas, estabeleça o quanto antes suas competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou um melhor entendimento sobre a evolução do grafismo infantil, após discorrer sobre o tema foi se notando a importância em valorizar o desenho infantil desde seu início, compreendendo-se que a primeira escrita das crianças é o desenho, pois quando pequenas as crianças possuem a necessidade de se expressar e o desenho se tornar o meio mais fácil de se comunicarem, trazendo inúmeros benefícios.

Compreendendo que a infância é um momento único e diferenciado na vida da criança, devendo ser aproveitada. Tornando-se evidente que o desenho é uma ferramenta valiosa para o professor em sala de aula, pois ele contribui para o pleno desenvolvimento infantil, fazendo-se necessário que o grafismo infantil esteja integrado na formação dos educadores que atuaram na educação infantil, trazendo assim melhor entendimento do processo, pois o grafismo infantil é necessário no desenvolvimento infantil.

É necessário que os educadores entendam que o desenho não é um simples rabisco no papel, mas sim que é uma fonte para o desenvolvimento da criança, pois lhe ajuda em diversas áreas. E este trabalho se tornar um

aliado, pois descreve a evolução do desenho infantil e sua importância, o entendimento desse assunto leva a uma prática mais eficaz e um melhor desenvolvimento da criança.

O desenho infantil vem sendo explorado há algumas décadas, e ainda há muito para se conhecer, e que está ganhando cada vez mais importância entre os professores.

Encerro as considerações com a certeza de que há muito a se aprender e analisar sobre o grafismo infantil, pois o desenho é um universo cheio de mundos a serem explorados.

REFERÊNCIAS

_____. **A evolução do desenho infantil: etapas.**

Disponível em: <https://pgpneuroeducacao.wordpress.com/sabia-que/a-evolucao-do-desenho-infantil-etapas/>. Acessado no dia 25 de Agosto de 2020.

ANDRADE, Ana Caroline Sales. **As contribuições do estudo do grafismo infantil na disciplina de arte e educação no curso de pedagogia da universidade federal do Ceará.**

Disponível em: <http://faeb.com.br/admin/shared/midias/1466123640.pdf>. Acessado no dia 25 de Agosto de 2020.

BARRETO, Karla. **Etapas do desenho infantil.** Disponível em:

<https://infanciaomarte.blogspot.com/2011/05/etapas-do-desenho-infantil.html>. Acessado no dia 17 de Junho de 2020.

GURGEL, Thais. **O desenho e o desenvolvimento das crianças.**

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/121/o-desenho-e-o-desenvolvimento-das-criancas>. Acessado no dia 25 de Agosto de 2020.

<http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS2013/barbosa-silva.pdf>

LOPES, Juliana Cassab. **O desenvolvimento histórico do estudo do desenho da criança.**

Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/002582923b7cc8115ef7e>. Acessado em 25 de Agosto de 2020.

MELO, Lucimara Santos. **O desenho infantil e suas etapas de evolução.**

Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_2.pdf. Acessado em 25 de Agosto de 2020.

MELO, Lucimara Santos. **O desenho infantil e suas etapas de evolução.**

Disponível em: <https://documentcloud.adobe.com/link/review?uri=urn:aaid:scds:US:d8a4d3df-336b-41ff-9d2a-9e410b2f4de3>.

Acessado em 04 de Outubro de 2020.